

Uma evocação à João Gori

Lourildo Costa

Janeiro de 2020

No ano de 2015 foi celebrado, na Academia Brasileira de Letras, os 120 anos de tratado oficial das relações diplomáticas nipo-brasileiras. Para marcar aquele evento comemorativo, foi elaborado um concurso de redação para os alunos do Ensino Médio das escolas da rede pública estadual. Tive a honra de estar classificado, com meu aluno de Língua Portuguesa, entre os dez melhores textos. Fomos convidados a participar daquela cerimônia de reconhecimento. Fiquei encantado com a beleza arquitetônica da nossa querida ABL.

Não resisto à tentação de relatar meu sentimento, ao pisar o solo daquele recinto literário. No sonho que me sobressaltou naquele instante, eu me sentia como um acadêmico catedrático daquela Academia coroada por obras de Aleijadinho - também membro de uma das cadeiras professorais da Casa de Machado de Assis.

Quase quatro anos se passaram. Em assembleia realizada pela Academia Volta-redondense de Letras, em 04 de fevereiro de 2019, fui eleito novo membro efetivo, para ocupar a cadeira nº 3 do saudoso historiador e artista plástico Ronaldo João Gori. Descobri que, como eu, Gori trabalhou na Companhia Siderúrgica Nacional - CSN - onde ocupou cargo de supervisão. Como artista plástico, elaborou um acervo onde retratou Volta Redonda com diversos quadros, revelando seus sentimentos pela "Cidade do Aço"; dedicando-se a expressar ideias através de formas e cores, com

AVL

Academia Volta-redondense de Letras

criatividade, determinação, disciplina, habilidade manual e iniciativa.

Desde os três anos de idade, Gori veio agregar-se a este Torrão do Sul Fluminense e aqui deixou manuscritos sobre o nosso município, pinturas que retrataram a história local.

Não tive o prazer de conhecê-lo, todavia, com muita honra e humildade, sinto-me privilegiado em poder ocupar sua vacância na Academia Volta-redondense de Letras. A saudade e o carinho por um tão nobre catedrático, certamente, vão permanecer para a vida toda. Perda irreparável! Ao receber a notícia de que havia sido eleito para ocupar tão honrosa posição, não pude conter as lágrimas. Acordei do sonho que tivera, em 2015, ao adentrar os corredores da AVL. Quanta responsabilidade! Que honraria pesa sobre os meus ombros agora: continuar a obra de João Gori, que se evoca como lembrança terna e comovedora.

- Que significa isto, meu Deus?! Não sei bem, ainda... Apenas percebo que já reflete meu enorme apreço pela Academia Volta-redondense de Letras.

* * *